

Guerra Fria: Crise dos Mísseis e Détente

Resumo

O período entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o desmantelamento da União Soviética, em 1991, ficou conhecido por uma série de tensões diplomáticas e disputas conhecidas como a “Guerra Fria”. Estas décadas marcaram profundas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais no mundo, sendo as disputas entre Estados Unidos e União Soviética o epicentro das decisões e transformações globais.

Guerra da Coreia

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, as disputas pelo domínio de zonas de influência voltaram a ser destaque nos conflitos mundiais. No entanto, com o fim da ascensão fascista e a vitória dos Aliados, duas ideologias, pós-1945, saíram vencedoras: o socialismo representado pela URSS e o capitalismo, liderado pelos EUA. Assim, enquanto as duas grandes potências vencedoras aumentavam suas zonas de influência e suas forças militares, os países do eixo, com a derrota, perderam territórios e poder político. Na Ásia, os japoneses desocuparam a península coreana após as derrotas para as tropas soviéticas ao norte e para os americanos ao sul, deixando na Coreia a marca de uma presença cruel e repleta de barbaridades.

Livre da influência japonesa, os aliados decidiram o futuro do país durante a Conferência de Potsdam, mantendo a ocupação militar soviética ao norte e a americana ao sul, separadas pela fronteira do Paralelo 38. Apesar do descontentamento das populações locais, que não foram consultadas, o governo socialista de Kim Il-Sung foi estabelecido ao norte e o capitalista de Syngman Rhee ao sul. Apesar dos EUA e da URSS retirarem suas ocupações em 1948 e 1949, as revoltas sociais e o fracasso nas eleições de 1948 ampliaram o clima de tensão entre as duas Coreias.

Kim Il-Sung, em constante contato com a União Soviética e ambicionando uma unificação das Coreias, desrespeitou os limites do paralelo 38 e invadiu a Coreia do Sul com apoio de soldados chineses e armas soviéticas enviadas por Stálin, que desejava manter o poder político da URSS na Ásia. Por outro lado, os Estados Unidos apoiaram os sul-coreanos, visando a manutenção da influência americana na ásia com o apoio ao governo do sul capitalista.

A guerra durou até 1953 e terminou com as ameaças americanas de bombardear com armas nucleares a China e a Coreia do Norte se as hostilidades não parassem, assim, os nortistas e sulistas assinaram o armistício que estabelecia uma zona desmilitarizada ao longo do paralelo 38. Até hoje a tensão na península ainda é grande, mas recentes esforços para a reaproximação dos dois países, em conjunto com os Estados Unidos, têm avançado na resolução dos problemas diplomáticos.

Guerra do Vietnã

Ainda neste período da Guerra Fria, outro conflito que foi influenciado pela bipolarização do mundo foi a guerra do Vietnã. A guerra foi uma consequência direta dos desdobramentos da chamada Guerra da Indochina, que tornou o Vietnã independente da França e separado em norte socialista, liderado pelo revolucionário Ho Chi Minh e sul capitalista, governado por Diem Dinh. As tentativas de reunificação do país através de eleições não foram bem sucedidas, ampliando ainda mais a tensão entre os dois países e a influência da União soviética ao norte e de países capitalistas ao sul.

A guerra começou oficialmente em 1959 quando guerrilheiros socialistas do Sul (Viet Congs) iniciaram ataques ao Vietnã do Sul, com o objetivo de derrubar a ditadura de Diem Dinh e reunificar o país. Com o assassinato de Diem Dinh em 1963, os americanos começaram a enviar as primeiras tropas ao país, intensificando a presença em 1964, com o suposto ataque de Viet Congs ao navio americano USS MaDdox.

Com essa intervenção o cenário político e social entrou em convulsão nos Estados Unidos. Enormes protestos contra a guerra do Vietnã aconteceram, principalmente protagonizados por ativistas associados à cultura hippie, aos movimentos de esquerda e ao movimento pelos direitos civis dos negros (tendo em vista que havia um grande alistamento de soldados negros). Assim, com o baixo apoio popular à guerra e com as sucessivas derrotas americanas no Vietnã (graças às florestas tropicais desconhecidas pelos estadunidenses e as apuradas técnicas de guerrilha do exército vietnamita) os americanos desistiram da guerra em 1973, que terminou com a assinatura do Acordo de Paris e a retirada definitiva das tropas em 1975.

Crise dos Mísseis

Em outubro de 1962, uma crise entre as duas maiores potências quase levou o mundo a sua aniquilação. O presidente John F. Kennedy anunciou em rede nacional a descoberta que os russos estavam instalando em Cuba uma série de mísseis nucleares, resposta direta à instalação de mísseis na Turquia pelos EUA. O anúncio provocou um choque no mundo inteiro pela possibilidade do início de uma guerra nuclear entre as duas potências rivais. Começava então a movimentação militar marítima, a fim de realizar um bloqueio naval e uma possível invasão à ilha, caso os soviéticos não retirassem os mísseis.

Uma negociação que durou 13 dias foi instalada entre as duas potências, que terminou com um acordo entre Soviéticos e Estadunidenses, assim, a URSS desinstalaria os mísseis com a promessa de Kennedy também retirar mísseis da Turquia, que estavam muito perto da URSS, e não invadir Cuba, ilha socialista governada por Fidel Castro. Depois desse episódio foi inaugurado um canal direto entre os líderes do EUA e da URSS, além dos dois países reduzirem seus armamentos nucleares.

Détente e Recrudescimento

Depois da crise dos mísseis e os agravamentos da Guerra do Vietnã, junto com oposição interna na política e na população, os presidentes estadunidenses Richard Nixon e Gerald Ford Jr., em conjunto com Leonid Brejnev (que enfrentava dificuldades econômicas com a crise do petróleo e movimentos nacionalistas e reformistas como a Primavera de Praga de 1968), tomaram uma série de medidas de aproximação econômicas e militares que na linguagem diplomática é chamada de Détente, ou, em tradução livre do francês: distensão, relaxamento de tensões.

Além disso, as duas potências participavam de conflitos com intenso interesse para ambos, como a Guerra do Vietnã, e vinham de uma escalada de medição de forças e disputa por áreas de influência nos continentes da América, África e Ásia.

A aproximação foi feita em um contexto de tensão extrema entre os dois países, mas também dentro das duas potências. Assim, além do propósito pacifista e de autopreservação, os líderes tendiam a diminuir as pressões internas. Os principais pontos desse período foram a retirada das tropas americanas do Vietnã, feita por Nixon, e o desarmamento nuclear das duas potências. Os acordos começaram com o Tratado de Moscou sobre a regulação das pesquisas nucleares e a neutralidade da Antártida, depois desses seguiram-se mais três acordos sobre armas nucleares: o TPN (1968), SALT I (1972) e SALT (1979).

Há também mudanças nas diplomacias de outras potências, como a retirada da França da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 1966, pelo nacionalista e anti-americanista Charles De Gaulle, a retomada de relações da Alemanha Ocidental com países vizinhos em 1969, e o reconhecimento do governo chinês pelos Estados Unidos.

Apesar desse período de "paz diplomática", a década de 1980 foi marcada por uma retomada de tensões. A Guerra do Afeganistão, ainda em 1979, marcou a fracassada intervenção dos soviéticos em defesa de um governo socialista e a subida de um governo islâmico, patrocinado pelos Estados Unidos, no país. Outro fator foi a eleição dos neoliberais Ronald Reagan e Margareth Thatcher, nos Estados Unidos e Reino Unido respectivamente, esquentando as tensões internacionais com a defesa de um novo endurecimento com os soviéticos. As tensões terminaram com o fim da União Soviética em 1991 pelas mãos de Mikhail Gorbachev.

Mudanças Culturais

O fim da Segunda Guerra Mundial e dos extremismos autoritários abriu caminho para novas ideias, como as que defendiam mais liberdades, tanto individuais como coletivas, que lutavam pelo fim de velhas imposições sociais e por mais liberdade sexual e social das mulheres. Vários intelectuais da Europa e Estados Unidos influenciaram essas correntes de pensamento mais libertário.

No mundo cultural, o rock em suas versões mais psicodélicas arrastava multidões para gigantescos festivais de música como o de Woodstock em 1969.

As lutas dos movimentos feministas, negros e LGBTQs se intensificaram nesta época. No campo da luta pelo direito das mulheres há um crescimento muito intenso na militância, reivindicando mais do que somente direitos políticos, pretendendo acabar com a discriminação de gênero no âmbito social, como por exemplo na separação de papéis masculinos e femininos e na igualdade e consolidação da mulher nos ambientes de trabalho. Um dos grandes nomes que influenciaram essa geração foi o da filósofa francesa Simone de Beauvoir.

O movimento negro pelos direitos civis também causou espanto na sociedade tradicional estadunidense. Mesmo depois da guerra da secessão, os afro-americanos sofriam imensas sanções legais, principalmente nos estados do sul dos EUA. Nesses lugares, que até hoje guardam um revanchismo racista do norte e dos negros, havia leis que segregavam os negros de espaços exclusivos para brancos.. Nesse sentido, um dos mais marcantes feitos desses movimentos pacíficos foi o caso de Rosa Parks, que se recusou a ceder seu lugar em um ônibus em Montgomery, no Alabama, em 1955, o que provocou o Boicote dos Ônibus de Montgomery, promovido pela Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor (NAACP em inglês).

Outro movimento famoso de resistência foi o dos Panteras Negras, fundado em 1967. Inicialmente era um grupo de autodefesa dos bairros de maioria negra contra os abusos policiais, no entanto, mais tarde o grupo ganhou a influência do marxismo revolucionário, sendo que algumas alas mais radicais eram a favor da revolução armada. O grupo chegou a contar com mais de dois mil membros filiados, com sedes em todo o país, estes sofreram uma dura repressão policial e um desmantelamento sistemático provocado pelo FBI, onde muitos membros foram executados ou presos, uns de seus adeptos mais famosos foi a ativista Angela Davis.

Os movimentos de libertações homossexuais também ganharam destaque nas décadas de 1960 e 1970, principalmente depois das revoltas de Stonewall em Nova Iorque. O Stonewall era um bar destinado ao público LGBTQ que na época sofria grande perseguição das autoridades e empresas privadas. Em 26 de julho de 1969, a polícia de Nova Iorque tentou invadir o bar, porém, os frequentadores organizaram uma enorme resistência contra a ação policial e, por fim, conseguiram por seguidas noites durante seis meses afastar a polícia do bairro de Greenwich Village e organizar uma luta coesa pelo direito dos homossexuais, que se espalhou pelo resto do país. Um dos mais famosos nomes dessa luta foi o representante municipal por São Francisco, Harvey Milk, sendo o primeiro homossexual eleito para um cargo político e morto por um adversário dentro do prédio da câmara em 1978.

Exercícios

1. "... inspirado por razões humanitárias e pela vontade de defender uma certa concepção de vida ameaçada pelo comunismo, constitui também o meio mais eficaz de alargar e consolidar a influência norte-americana no mundo, um dos maiores instrumentos de sua expansão (...) tem por consequência imediata consolidar os dois blocos e aprofundar o abismo que separava o mundo comunista e o Ocidente..."

"... as partes estão de acordo em que um ataque armado contra uma ou mais delas na Europa ou na América do Norte deve ser considerado uma agressão contra todas; e, conseqüentemente, concordam que, se tal agressão ocorrer, cada uma delas (...) auxiliará a parte ou as partes assim agredidas (...)"

Os textos identificam, respectivamente:

- a) A Doutrina Monroe e a Organização das Nações Unidas (ONU).
 - b) O Plano Marshall e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
 - c) O Pacto de Varsóvia e a Comunidade Econômica Européia (CEE).
 - d) O Pacto do Rio de Janeiro e o Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON).
 - e) A Conferência do Cairo e a Organização dos Estados Americanos (OEA).
2. A religião, o nacionalismo e a política sempre acirraram conflitos nesse que foi o berço do monoteísmo judaico, cristão e muçulmano. O domínio turco, iniciado na Idade Moderna, terminou com a Primeira Guerra, mas a independência das várias nações ainda estava distante. França e Reino Unido, vencedores da guerra, assumiram o controle e dividiram a região, alimentando o nacionalismo árabe. Organizou-se também um amplo movimento sionista, com o objetivo de criar um 'lar nacional judeu na Palestina'.

(Fuvest, Folha de S. Paulo, 07.01.2010.)

O trecho faz referência:

- a) à crise do Império Turco Otomano logo após a Primeira Guerra, em oposição aos interesses franceses e britânicos.
- b) à região conhecida como Oriente Médio, onde hoje se intensificam os conflitos entre palestinos e israelenses.
- c) aos conflitos entre as religiões monoteístas na Idade Moderna, promovidos pelas políticas francesa e inglesa.
- d) à expansão do nazifascismo na Europa, no período entre as guerras mundiais, que acirrou o nacionalismo árabe.
- e) ao nascimento do Estado de Israel, por decisão da França e da Grã-Bretanha, que solucionou a chamada "Questão Palestina"

3. Considere o texto abaixo.

"No caso da Guatemala em 1954, (...) teria sido difícil – de fato ridículo – para o governo norte-americano alegar que os Estados Unidos estavam ameaçados de destruição porque um governo reformista moderado (...) tentou expropriar terras inexploradas da United Fruit Company para transferi-las para camponeses miseráveis (...). Mas as coisas apareceram a uma nova luz quando o governo Eisenhower anunciou que a Guatemala era simplesmente um posto avançado da Internacional Comunista, uma base avançada para uma superpotência (...), armada nuclearmente e com amplo recorde de brutalidade (...). Quando a URSS invadiu a Hungria dois anos depois, ela recorreu a uma retórica essencialmente igual. Os líderes soviéticos não tiveram nem a originalidade de mudar o registro; a doutrina de Krushev foi simplesmente uma transposição da doutrina de Eisenhower."

(CHOMSKY, Noam. "Armas estratégicas, guerra fria e terceiro mundo". In: THOMPSON, E. Exterminismo e guerra fria. São Paulo: Brasiliense, 1986, pp. 189-92.)

Considerando o contexto internacional de pós-Guerra, os dois fatos comentados no texto permitem que se note a utilização ideológica da Guerra Fria para justificar:

- a) a expansão do mercado para as indústrias de capital privado das duas superpotências em países do Terceiro Mundo.
- b) as agressões intervencionistas diretas das superpotências, efetivadas no interior de seus respectivos blocos de poder.
- c) a aplicação, pelas superpotências, contra o bloco oposto, de doutrinas políticas baseadas explicitamente na ideia de superioridade racial.
- d) a necessidade de negociação política no interior de cada bloco de poder para harmonizar interesses militares e econômicos.
- e) a adoção de políticas coordenadas entre as duas superpotências, para limitar o potencial dos sistemas militares no interior dos respectivos blocos de poder.

4. Segundo Maurice Crouzet:

"Desde o fim das operações militares na Europa e na Ásia, as desconfianças se agravam, os mal-entendidos, as suspeitas, as acusações se acumulam de parte a parte, as oposições entre os aliados se aprofundaram e culminaram, em alguns anos, em um conflito que, em todos os domínios – salvo o das armas – assumiu caráter de uma verdadeira guerra, é a Guerra Fria, acompanhada de uma espetacular dissolução de alianças que caracteriza o segundo pós-guerra."

Sobre a Guerra Fria, é correto afirmar:

- a) ocorreu entre 1947 e 1991 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; de outro, os Estados Unidos.
- b) ocorreu entre 1945 e 1968 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, os países do Primeiro Mundo; de outro, os países em desenvolvimento.
- c) ocorreu após a derrota dos EUA no Vietnã, dividindo a Ásia em dois blocos: um apoiando os EUA e o outro apoiando a República Popular da China.
- d) ocorreu entre 1945 e 1991 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, os EUA e seus aliados; de outro, as forças do terrorismo internacional que lutam contra os norte-americanos.
- e) existe desde o fim da Segunda Guerra Mundial e opõe a Doutrina Truman ao Plano Marshall.

5. Na década de 60, jovens iniciaram, em diferentes países, uma série de movimentos de contestação que colocavam em questão valores até então tidos como sólidos. O movimento hippie, iniciado nos EUA, teve como principais motivações:

- a) a crítica aos padrões comportamentais ditados pela sociedade de consumo e a recusa à convocação para lutar na guerra do Vietnã.
- b) o questionamento das reformas educacionais e a reação à orientação ideológica assumida pelo governo americano.
- c) o apoio às greves operárias reprimidas pela polícia e a discordância em relação à política internacional americana.
- d) a resistência à aprovação no Congresso americano dos orçamentos para pesquisas espaciais e para auxílio aos países do Terceiro Mundo.
- e) a condenação das restrições impostas pelos EUA a Cuba e o repúdio à intervenção soviética no território tcheco.

6. Mas foi na era da Guerra Fria que o uso bélico do poder da imagem atingiu seu auge. Em vez de dispararem mísseis nucleares uns contra os outros, capitalistas e comunistas jogavam com a propaganda, com as imagens e com a retórica. (...).

José Arbex Jr.

Segundo o texto, a propaganda serviu para denunciar os antagonismos entre os dois blocos após a Segunda Guerra. Assinale a alternativa que indica como cada um dos blocos, apoiado por sua ideologia, fazia uso da propaganda.

- a) Nos países capitalistas alegava-se que ocorria de fato a liberdade individual e a democracia, enquanto nos países comunistas havia liberdade individual, sem a adoção de um regime democrático.
 - b) Os países que compunham o bloco socialista argumentavam que a democracia defendida pelos capitalistas era um regime burguês que, explorando o povo, conseguia eliminar totalmente a miséria.
 - c) A ideologia capitalista acreditava que todos tinham as mesmas chances de alcançar o sucesso e que a competição econômica estimula o constante progresso e o advento de benefícios sociais.
 - d) As nações do bloco socialista acusavam as capitalistas de serem imperialistas, devido à exploração dos países pobres. Defendiam, porém, que tal exploração traria benefícios às nações subjogadas.
 - e) Os países capitalistas acreditavam que a plena igualdade social era possível e que ela não prejudicaria a liberdade, nem impediria a livre concorrência ou o desenvolvimento da economia de cada país.
7. O que levou a União Soviética com rapidez crescente para o precipício foi a combinação de glasnost, que equivalia à desintegração de autoridade, com uma perestroika, que equivalia à destruição dos velhos mecanismos que faziam a economia funcionar, sem oferecer qualquer alternativa, e consequentemente o colapso cada vez mais dramático do padrão de vida dos cidadãos.

HOBBSAWM, E. *Era dos extremos. O breve século XX. 1914–1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 468.

De acordo com o texto, a ideia de “desintegração da autoridade” da glasnost de Gorbachev relaciona-se com:

- a) a desestruturação da economia soviética e o fim da produção econômica planejada.
- b) a nova experiência da União Soviética rumo a uma sociedade democrática e capitalista.
- c) a legalização de pequenas empresas privadas e a bancarrota das empresas estatais.
- d) a dissolução dos regimes comunistas satélites da Europa.
- e) o fim do sistema unipartidário, do papel condutor do partido com a revitalização dos Soviéticos.

8. Analise o texto:

Iniciada com Krushev, a desestalinização impulsionou amplas mudanças na União Soviética, propiciando significativos avanços econômicos e sociais. Sua influência alcançou as artes, até então subordinadas ao ideal stalinista, que lhes impunha padrões e diretrizes. O poeta levgeni Yevtushenko justificava as transformações, dizendo: "Não tenham medo! Vocês ouvem o rumor da primavera que se aproxima... o gelo está se rompendo".

(Cláudio Vicentino. *História Geral*. São Paulo: Scipione, 1999, p.408)

A partir do texto e dos conhecimentos históricos pode-se afirmar que a desestalinização empreendida por Krushev:

- a) pretendia difundir a ideia de que qualquer oposição ao governo era sinal de anti-socialismo ou de defesa do capitalismo, produto de sabotagem e traição nacional.
- b) era um instrumento decisivo, tanto econômico quanto político-ideológico, da luta contra o perigo do avanço ainda maior do capitalismo na Europa arrasada do pós-guerra.
- c) resultava da intensa confrontação anti-capitalista e da necessidade de fortalecer os países do bloco socialista nos planos político-militar e de economia de mercado.
- d) reforçava a descrença sobre a capacidade do Estado socialista de resolver os problemas sociais colocados pelo desemprego e a falta de liberdade de expressão.
- e) envolvia a descentralização administrativa e enfatizava a produção de bens de consumo, buscando dinamizar a economia socialista e elevar o padrão de vida da população.

9. Com a rendição do Japão aos aliados, em 1945, reiniciou-se a guerra civil na China. O governo dirigido por Chiang Kaishek, chefe da facção de direita conhecida como nacionalista, recebeu ajuda norte-americana, mas não conseguiu deter a ofensiva político-militar dos comunistas chineses, liderados por Mao Ts Tung. Os comunistas entraram em Pequim em janeiro de 1949 e, no dia 1.º de outubro, proclamaram a República Popular da China.

(Myrian Becho Mota e Patrícia Ramos Braick, *História: das cavernas ao terceiro milênio*)

Entre as especificidades guardadas pela revolução chinesa, vitoriosa em 1949, é possível apontar:

- a) a ausência de um partido comunista forte e atuante, a neutralidade das potências mundiais e o apoio do exército japonês aos revolucionários.
- b) a ausência de um partido comunista organizado nacionalmente, o apoio decisivo de Cuba e a defesa do socialismo por meio da via parlamentar.
- c) a construção de uma ordem socialista associada a preceitos capitalistas, a presença de brigadas internacionais e o apoio militar da Índia.
- d) a presença de uma guerra de longa duração, a progressão lenta do poder local ao poder central e a decisiva participação dos camponeses.
- e) a manutenção da propriedade privada, a restauração da monarquia na China e a presença de tropas revolucionárias da Iugoslávia e da Albânia.

10. TEXTO 1

"Com a revolução em Portugal haveria inexoravelmente a descolonização na África e, em consequência, o poder iria para movimentos guerrilheiros de orientação marxista-leninista. E foi, na Guiné-Bissau, em Moçambique, em Cabo Verde, em São Tomé e Príncipe e em Angola, para seguir a ordem cronológica da independência (Timor Leste também ficou independente na mesma época, mas foi logo depois ocupado pela Indonésia). [...] Portugal já não tinha mais colônias, o divórcio já havia sido legalizado, a polícia política havia sido dissolvida, e até a primeira eleição livre em praticamente cinquenta anos se realizou (em abril de 1975) para escolher os delegados a uma Assembleia Constituinte."

Folha de São Paulo, 25 de abril de 2004.

TEXTO 2

"[...] Por outro lado, é forçoso reconhecer que o fim dos impérios coloniais dos séculos XIX e XX não resultou de uma decisão metropolitana ou do desejo de abdicação do poder, e sim da capacidade de revolta que é inerente ao oprimido. Daí a impropriedade do termo 'descolonização', que reflete a visão eurocêntrica da História. A liberação do sistema colonial, sobretudo na década 1950-1960, resultou muito mais de uma necessidade ou de uma imposição, do que propriamente de uma escolha unilateral por parte do poder metropolitano [...]. A própria resistência de Portugal à ideia de 'descolonização' pôde ir até o momento em que as revoltas nas colônias se tornou irresistível [...]"

LINHARES, Maria Yedda. *A Luta Contra a Metrópole*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Analisando-se os textos, percebe-se que o primeiro trata:

- a) da implantação do salazarismo, que favoreceu a descolonização tanto na África quanto na Ásia, já o segundo crítica a visão eurocêntrica da História.
- b) da Revolução Constitucionalista do Porto, que através de suas ações liberais, emancipou as colônias, enquanto, no segundo há uma forte crítica ao imperialismo português na África.
- c) da queda do franquismo e a implementação da monarquia em Portugal, e o segundo, dos movimentos emancipatórios na África.
- d) das emancipações políticas afro-asiáticas no contexto da Guerra Fria, ao passo que o segundo demonstra essas emancipações como reflexo das transformações na metrópole.
- e) da Revolução dos Cravos e define que a política das colônias portuguesas foi consequência dessa, enquanto o segundo destaca a autonomia dos movimentos emancipatórios.

Gabarito

1. **B**
Os estadunidenses formaram acordos internacionais unificando o bloco capitalista, assim fazia uma política de cercamento da União Soviética.
2. **B**
A região que desde sempre foi área de disputas entre grandes impérios acabou por ficar com os judeus e palestinos em dois estados separados, a criação do Estado de Israel foi de interesse das potências aliadas ao ter um país alinhado com seus interesses no oriente médio.
3. **B**
Por diversas vezes o medo do comunismo ou capitalismo e a “sobrevivência” de um modo de vida estavam em jogo, desse modo justificavam-se as guerras e intervenções por motivos de interesses econômicos.
4. **A**
O peculiar conflito da guerra fria foi um enfrentamento indireto de dois blocos políticos-ideológicos por interesses econômicos disputando áreas de influência.
5. **A**
Os horrores da guerra e os novos rumos do planeta fizeram crescer movimentos de contestação no mundo todo, não somente com os hippies dos Estados Unidos, mas na União Soviética com os jovens universitários da Revolução Húngara de 1968.
6. **C**
O bloco capitalista defendia um mundo baseado no individualismo e nas auto regulações do mercado, já os socialistas advogavam uma realidade de igualdade absoluta (econômica e jurídica) dos homens por meio da socialização dos meios de produção.
7. **E**
O sistema político da União Soviética foi desintegrado sem ter um projeto em pauta, assim, foi provocado uma enorme crise institucional.
8. **E**
Anos de uma política austera na economia e na sociedade deixaram profundas marcas no cotidiano e na política soviética, assim, os processos de reversão dessa realidade foram muito esperados pela população soviética.
9. **D**
A China em um contexto pré-industrial teria que contar com o apoio da massa camponesa para mudar a situação política, assim Mao Tsetung cooptou os trabalhadores do campo para concretizar sua revolução.

10. E

Podemos perceber nos textos duas interpretações históricas do período do fim dos impérios coloniais, uma que sustenta a “boa vontade” da metrópole e a segunda defende o protagonismo da luta dos afro-asiáticos.